

Treze de Outubro



Filipe Chagas

IAH-HEL é o anjo que te rege: se você faz aniversário dia (01/08) ou em 20/05, 13/10, 25/12, 08/03.

Dia de agradecer a Deus por tudo que tem e alcançou.

Anjo Iah-hel

O Anjo Iah-hel ajuda você a obter sabedoria, auxiliar no estímulo de idéias brilhantes e pacificar a violência que vê no mundo ao seu redor. Encoraja as pessoas a viverem com integridade e honestidade. Iahhel é também conhecimento como o anjo do conhecimento.

Ele nos permite redescobrir conhecimento que não tínhamos ideia de que já tínhamos. Ele traz iluminação, sabedoria e senso de responsabilidade. Enche de idéias e pensamentos positivos e construtivos todos aqueles sob a sua influência.

O Anjo da guarda Iahhel nos ajuda a desfrutar da solidão e da tranquilidade. Ele também tem a capacidade de nos ajudar a pagar nossas dívidas cármicas. Iahhel é muito útil para aqueles que têm presentes espirituais, como a clarividência ou a sensibilidade). Ele ajuda você a transformar sua casa em um lugar cheio de energia positiva e harmonia.

Anjo da guarda de todos os que nasceram entre os dias 26 e 30 de janeiro. Se nasceu antes da data indicada seu anjo da guarda é o Anjo Umabel, se nasceu depois é o Anauel.

Pode também rezar ao anjo Iah-hel nos dias 23 de maio, 6 de agosto, 19 de outubro, 29 de dezembro e 10 de março.

Influência

Aqueles nascidos sob a influência deste anjo adoram tranquilidade, a nobreza de caráter e força de atitudes. Eles cumprirão fielmente deveres e obrigações para si, família e comunidade. Eles gostam de praticar vários esportes.

Oração

Oração ao Anjo Iah-hel

Divino Anjo Iah-hel, me ampare para que a minha vida seja correta e honesta, permite-me ter sucesso no mundo material. Guarda o meu lar contra os inimigos ocultos, não permitas que a dor se abata sobre mim e os meus, agora e sempre. Ámen.

www.meuanjodaguarda.com

Divino Anjo Iah-hel, me ampare para que a minha vida seja correta e honesta, permite-me ter sucesso no mundo material. Guarda o meu lar contra os inimigos ocultos, não permitas que a dor se abata sobre mim e os meus, agora e sempre. Ámen.

O que o anjo Iah-Hel nos oferece

Sintonia com a sabedoria divina. A evidência da verdade. Compreensão e entendimento harmonioso entre o casal. Abandono dos prazeres terrestres para procurar a transcendência. Possibilidade de viver fora da agitação mundana para estudar filosofia ou ciências ocultas.

O que o anjo Iah-Hel nos pede

Na tua masculinidade encontra-se a semente de tudo o que existe e na tua feminilidade existe a Terra, onde tudo pode nascer e crescer. Não procures a verdade fora de ti mesmo. Toda a verdade está contida em ti e é dentro de ti que deves encontrá-la.

Tratado de Angeologia e Demonologia



Angelologia ou **angeologia** é um ramo da teologia que estuda os anjos. Como os Pais da Igreja (com exceção de Orígenes de Alexandria) não demonstravam interesse

especial pela natureza dos anjos, pode-se dizer que as bases das doutrinas angelológicas ocidentais foram formuladas por Santo Agostinho no século IV d.C.

Segundo o pensador cristão, os anjos teriam uma natureza puramente espiritual e livre.^[1] Comentando o Gênesis, Agostinho definiu as funções destes seres celestes, que seriam responsáveis pela glorificação de Deus e pela transmissão da vontade divina. De acordo com a doutrina angelológica agostiniana, os anjos estariam voltados tanto para o mundo espiritual quanto para o mundo visível, no qual interviriam com certa frequência. Para Agostinho, os homens e os anjos tinham semelhanças notáveis, tendo ambos sido criados à imagem de Deus. Ademais, ambos seriam criaturas inteligentes. Porém os anjos sendo imateriais e os homens feitos de matéria.

Mais tarde, Gregório Magno acrescentou algumas noções angelológicas ao pensamento agostiniano. Segundo ele, o homem teria como função ocupar no Céu os lugares abandonados por anjos caídos. Gregório Magno também foi responsável por introduzir no Ocidente a lista dos nove coros celestes (serafins, querubins e tronos, dominações, potestades e virtudes, principados, arcanjo e anjos). No começo do século IX d.C., o texto "A Hierarquia Celeste", atribuído a Dioniso, o Areopagita, consolidou a noção de hierarquia angelical.

No século XI, o pensamento teológico sobre os anjos sofreu mudanças.^[2] Santo Anselmo rejeitou as relações de causalidade entre a queda dos anjos e a criação de Adão. A teologia de São Bernardo conferiu aos anjos um papel essencial na ascensão mística, uma vez que esses seres celestes seriam responsáveis

por preparar a alma para a visão de Deus. Nessa época, emerge a figura do anjo da guarda individual.

No século XV, a devoção aos anjos da guarda individuais se torna regra, e a teologia passa a se ocupar desse aspecto da essência angelical. A teologia dos anjos sofre importantes mudanças e é retomada por pensadores como Vicente Ferrer, João Gerson e Ludolfo da Saxônia.^[2]

Hoje, as diferentes denominações têm diferentes tratamentos e níveis de atenção dados a doutrina. Enquanto algumas igrejas os reverenciam e os admiram, outras evitam o tópico, associando-os a idolatria e desvio de foco de atenção, mentiras, falsos sinais, e desordem de culto.

Dentre os anjos, normalmente são classificados como bons ou maus, fiéis ou rebeldes. Os últimos, também chamados de anjos caídos, e de demônios, são extremamente mal vistos na maioria das denominações, postos como inimigos de Deus e do seu povo.

Os anjos de nomes conhecidos na Bíblia incluem Miguel, Rafael, Gabriel e Lúcifer.

A teologia pentecostal de algumas igrejas tem classificado muitas vezes anjos como seres sem sentimento, ou livre arbítrio, como já tendo-o usado e agora não podendo tomar mais decisões próprias, sendo os fiéis principalmente mensageiros, e que não entram em contacto com o ser humano, salvo em raras exceções. O desejo de salvar anjos caídos teve pouco estudo até hoje, sendo um dos que creram nessa hipótese

Orígenes. Atualmente, há poucos pastores que concordam com a possibilidade de conversão de anjos caídos. A "Teoria da Salvação Total", recentemente proposta por um estudante de teologia, é uma nova tentativa de converter esse tipo de criatura, que estaria condenada, segundo a Bíblia. Por isso se diz que os demônios não podem ouvir um crente a orar ou louvar.

Demonologia

Demonologia é o estudo dos demônios.

Originado nos textos bíblicos, o estudo sistemático dos demônios ou a **Demonologia**, começou com os estudiosos cristãos. Em primeiro lugar, é importante ressaltar que a Demonologia não significa ou representa qualquer tipo de culto aos demônios, mas sim uma investigação e descrição de suas características. Um demônio, por sua vez, é um anjo que se rebelou contra Deus e passou a agir pela perdição da humanidade. Esta é a conceituação que foi absorvida pelo cristianismo, pois muito antes da Igreja Católica, o termo referia-se a um gênio inspirador dos indivíduos para o bem e para o mal.

No contexto do cristianismo, foram publicadas várias obras que funcionavam como catálogos para tentar definir a hierarquia e as características dos demônios e de outros espíritos malignos.

Entre as obras mais conhecidas estão o *Malleus Maleficarum*, a *Demonolatria* e o *Compendium Maleficarum*. A primeira delas é a mais famosa por ter sido considerado um livro proibido no cristianismo. Só que há uma diferença muito grande em descrever os demônios e a hierarquia entre eles, tal como a angeologia faz com os anjos, e publicar instruções de como convocar demônios e submetê-los a vontades próprias. Livros assim são chamados de grimórios e descrevem conhecimentos mágicos listando anjos e demônios com orientações de como efetuar feitiços e comandar entidades sobrenaturais.

Em outras religiões a concepção sobre os demônios é diversa. No islamismo, o demônio não é um anjo e também não é necessariamente mau, possui o mesmo livre arbítrio que os humanos. A contraposição do bem e do mau é uma das características do cristianismo. Fator que também é presente para os judeus. O islamismo até considera forças adversárias a Ala, porém elas são de menor expressão. Enquanto isso, o cristianismo considera a existência de dois reinos, o de Deus e o de Satã, um embate constante entre o bem e o mau.

Para os budistas, existe também um inferno que é povoado por vários demônios que tentam os mortais a cometerem atos de pecado. O líder desses demônios é denominado Mara. Já o hinduísmo, religião com enorme quantidade de deuses, possui também os antagonistas, ou seja, considera a existência de adversários que estão em constante disputa contra alguns dos deuses.